



Apostolado do Oratório

Agosto – 2020

4º Mistério Glorioso

Assunção de Nossa Senhora

A plenitude de nossa Mãe, Rainha e Advogada

Introdução

No cumprimento de nossa Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, pedida por Nossa Senhora em Fátima, meditaremos hoje o 4º Mistério Glorioso: *A Assunção de Nossa Senhora*. No dia 15 de agosto a Igreja celebra a Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu. Esta é a festa da plenitude de Nossa Senhora, da sua chegada à Glória eterna, com todo o esplendor que Lhe é devido. Maria é a Mulher vestida do sol, que é Cristo, com a lua a seus pés e coroada de doze estrelas.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar, imaginando como, diante dos olhares admirados dos Apóstolos, Nossa Senhora é levada triunfalmente ao Céu, em corpo e alma, rodeada de anjos, envolta em divina luminosidade. À frente d'Ela vemos seu adorável Filho Jesus, que A acompanha para introduzi-La na eterna glória.

Oração Preparatória

Ó Santíssima Virgem de Fátima, neste piedoso exercício em que desagravamos vosso Coração Sapiencial e Imaculado, alcançai-nos de vosso Divino Filho as graças necessárias para meditarmos no mistério de vossa Assunção ao Céu. Que possamos colher todos os frutos para nossa alma da consideração de vossa entrada triunfante no Céu, em corpo e alma, cercada da glória e do esplendor que mereceis como Mãe de Deus, Rainha e Advogada nossa. Colocai-nos, ó Senhora, sob a vossa proteção, para que possamos um dia estar, também de corpo e alma, junto a Vós, amando-Vos e glorificando-Vos por toda a eternidade. Amém.

Livro do Apocalipse (12, 1): Então apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.

I - EXALTADA NO ALTO DOS CÉUS

Deus elevou à glória do Céu, em corpo e alma, a imaculada Virgem Maria. Ela, uma simples criatura, a humilde serva do Senhor, foi exaltada acima de todos os anjos e santos na eternidade.

1. A Mãe sempre unida ao Filho

Maria, a Divina Mãe, nunca afastou-se do Filho: nem na longa espera do parto, nem na pobreza de Belém, nem quando fugiram para viver exilados no Egito, nem na angústia de procurá-Lo no Templo, nem nos anos ocultos em Nazaré, nem nos tempos dolorosos da pregação do Reino, nem no sacrifício da Cruz, nem na solidão do sepulcro no Sábado Santo. Também esteve unida a Ele nos primeiros dias da Igreja, quando rezava com os Apóstolos e os aconselhava na direção do povo de Deus. Ela esteve sempre unida perfeitamente ao Filho. Assim, após a sua preciosa morte, permaneceu unida a Ele, e por isso foi elevada à glória do Céu em corpo e alma, isto é, à glória de seu Filho, que ressuscitou e é o prelúdio da ressurreição de todas as criaturas humanas.

2. A Mãe de Deus morreu de amor

Mas, perguntam tantos santos e doutores, por que haveria de morrer Aquela que era imaculada e sem mancha e, portanto, isenta de pagar o tributo do pecado, que é a morte? E eles respondem: tendo Ela participado de todas as dores da Paixão de Jesus, não quis deixar de passar pela morte, para em tudo imitar seu Deus e Senhor. E de que morreu, pois, a Mãe de Deus?

O termo da existência terrena de Maria deveu-se à força do divino amor e ao veemente desejo de contemplação das coisas celestiais, que consumiam seu coração, afirmam os mesmos doutores da Igreja. A Santíssima Virgem morreu de amor. “Oh, amor de paixão!”, exclama São Francisco de Sales. “Se seu Filho estava no Céu, seu coração já não estava n’Ela. Estava naquele corpo que amava tanto, ossos de seus ossos, carne de sua carne, e ao Céu voava aquela águia santa. Seu coração, sua alma, sua vida, tudo estava no Céu: por que haviam de ficar aqui na terra?”

3. Ressurgida em glória e esplendor

A morte de Maria, suave e bendita como um lindo entardecer, é chamada pela Igreja com o sugestivo nome de “dormição”, para significar que seu corpo imaculado e livre de qualquer pecado não sofreu as injúrias do túmulo. Segundo a tradição, confirmada pelo Papa Pio XII ao proclamar o dogma da Assunção de Maria, Ela, por um privilégio inteiramente singular, venceu o pecado com sua Conceição Imaculada; e por esse motivo não foi sujeita à lei de permanecer na corrupção do sepulcro, nem teve de esperar a redenção do corpo até o fim dos tempos. Assim, resplandecente de glória, a alma santíssima de Nossa Senhora reassumiu seu virginal corpo, tornando-o completamente espiritualizado, luminoso, sutil, ágil e impassível. E Maria – que quer dizer “Senhora de Luz” – elevou-se em corpo e alma ao Céu, enquanto as incontáveis legiões das milícias angélicas exclamavam maravilhadas ao contemplar sua Soberana cruzando os umbrais eternos: “Quem é esta que surge triunfante como a aurora esplendorosa, bela como a lua, refulgente e invencível como o sol que sobe no firmamento e terrível como um exército em ordem de batalha?”

II - MARIA NOS PRECEDE NA GLÓRIA ETERNA

A Ressurreição e a Assunção de Nossa Senhora nos faz conhecer o que acontecerá com todos nós e confirma a nossa crença de que um dia também ressuscitaremos em nossa carne e estaremos no Céu em corpo e alma.

1. O destino de todos nós

Com efeito, Nosso Senhor Jesus Cristo que venceu a morte e ressuscitou, concedeu plenamente a sua vitória à sua Mãe, que esteve sempre unida a Ele. E o mesmo prêmio nos concederá a nós, também chamados a estar sempre unidos a Ele. Nosso destino final é a vida eterna no Céu, é a glória no Coração de Deus: glória no corpo, glória na alma, glória em tudo que somos. Sem a ressurreição de Cristo, nossa fé seria vã, afirma São Paulo. Ora, Cristo ressuscitou, está vivo e é o princípio da glorificação de todos os que morrem unidos a Ele, como aconteceu com Maria, a bem-aventurada por excelência. Imediatamente após a morte, nossa alma será glorificada e estaremos para sempre com o Senhor. Quanto ao nosso corpo, será destruído e, no final dos tempos, será também ressuscitado em glória e unido à nossa alma. Assim será com todos nós.

2. Festa da nossa própria glorificação no Céu

Desse modo, o Mistério da Assunção de Nossa Senhora constitui, primeiramente, a exaltação da glória de Cristo: n'Ele se acha a Vida e a Ressurreição; n'Ele, a esperança de nossa libertação definitiva da morte e do pecado. Em segundo lugar, a celebração da chegada de Maria ao esplendor do Céu é também a celebração do nosso próprio destino final, como todos nós almejamos, em conformidade com o que proclamamos na recitação do Credo: "Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir".

III. NOSSA RAINHA E ADVOGADA NO CÉU

Tão logo entrou em triunfo na eternidade, Nossa Senhora foi recebida pela Trindade Santíssima, que A cumulou de glória e de bênçãos, exaltou-A acima de todos os anjos e santos e A coroou como Soberana de todo o universo.

1. Nossa Rainha e Advogada

Alegremo-nos com Maria pela glória a que Deus A sublimou, nos recomenda Santo Afonso de Ligório. Mas, alegremo-nos também por nossa causa, pois ao mesmo tempo que Maria foi elevada à dignidade de Rainha do mundo, foi igualmente feita nossa advogada. Advogada tão piedosa, que se encarrega da defesa de todos os pecadores que a Ela se recomendam, e tão poderosa junto do nosso Juiz, que ganha todas as causas em nosso favor. Onde devemos suplicar a Ela, com Santo Afonso: "Ó grande, excelsa e gloriosíssima Senhora, prostrados aos pés do vosso trono, nós Vos veneramos e nos alegramos pela glória imensa com que Vos enriqueceu o Senhor. Agora, que já reinais como Rainha do céu e da terra, não Vos esqueçais de nós, vossos pobres servos. Quanto mais vizinha estais da fonte das graças, tanto mais as podeis comunicar a nós. No céu descobris melhor as nossas misérias, portanto é preciso que tenhais compaixão de nós e mais nos socorrais."

3. Desapego das coisas terrenas

É ainda Santo Afonso quem nos observa que os altares dedicados a Nossa Senhora estão cercados de muita gente que a Ela pede a cura de alguma enfermidade, o socorro para uma necessidade material, uma ajuda em seus negócios, o sucesso numa empreitada e outros bens temporais.

Ora, ainda que tais pedidos sejam justos, devemos rogar a Ela antes as graças mais agradáveis ao seu coração materno, ou seja: que nos alcance a humildade, o desapego das coisas terrenas e a resignação com a vontade divina. Que Ela nos conceda uma vida de virtude, uma boa morte e o Céu. Numa palavra, que Ela nos mude de pecadores em santos e faça com que, depois de termos sido na terra os seus fiéis servos, possamos um dia ir gozar da presença d'Ela na glória eterna.

CONCLUSÃO

Ao término desta meditação voltemos nossos corações para Nossa Senhora de Fátima, para nossa Rainha assunta ao Céu, e reafirmemos nosso desejo de estar unidos a Ela e a seu Divino Filho, durante nossos dias neste mundo e por todo sempre, na felicidade celestial. Para isso, que Ela nos faça crescer no amor a Deus e na devoção a Ela, para seguirmos fielmente seus passos de discípula perfeita de Cristo e, assim, nos tornarmos merecedores, após a nossa morte, da ressurreição de nossa alma e de nosso corpo. Que Ela interceda sempre por nós e nos proteja ao longo da nossa peregrinação por este mundo, desviando-nos do erro e do pecado, até chegarmos à glória celestial. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*, Friburgo, Herder & Cia, 1921.
Revista *Arautos do Evangelho*, nº 32, Agosto 2004.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>

